

# LETRAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES INGRESSANTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO MEIO NORTE DO BRASIL

*ACADEMIC LITERACY OF BEGGINER STUDENTS AT A HIGHER  
EDUCATION INSTITUTION IN THE MIDDLE NORTH OF BRAZIL*

*Edison Fernandes da SILVA<sup>1</sup>*

*Gilcyvan Costa de SOUZA<sup>2</sup>*

*Amanda Letícia Oliveira SILVA<sup>3</sup>*

*Fabricia Maria de Sousa LIMA<sup>4</sup>*

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Maranhão (1998), mestrado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal do Ceará (2002) e doutorado em Agronomia (Ciência do solo) pela Universidade Estadual Paulista - Jaboticabal, SP (2014). É professor Adjunto do Curso de Ciências Biológicas Universidade Federal do Maranhão em Chapadinha. E-mail: [edison.fernandes@ufma.br](mailto:edison.fernandes@ufma.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1928-1845>

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA/CCC). Participou do Laboratório Biogeociclos/UFMA, especialmente em estudos ecológicos de crustáceos. Atualmente é bolsista voluntário de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico Tecnológico do Estado do Maranhão (FAPEMA) e membro do Laboratório de Anatomia Animal e Comparada/UFMA, no qual desempenha atividades de pesquisa relacionadas à espécie *Didelphis marsupialis* (Linnaeus, 1758), com foco em anatomia descritiva. E-mail: [gilcyvan.cs@discente.ufma.br](mailto:gilcyvan.cs@discente.ufma.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1928-1845>

<sup>3</sup> Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Especialização em Informática na Educação pelo Instituto federal do Maranhão - IFMA. atuando como docente no ensino fundamental dois e com pesquisas de extensão voltadas a ações educacionais com ênfase na educação sexual de jovens e adolescentes em escolas públicas. E-mail: [alo.silva@discente.ufma.br](mailto:alo.silva@discente.ufma.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1437-5965>.

<sup>4</sup> Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura Plena), pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA / Centro de Ciências Agrárias e Ambientais - CCAA. Foi bolsista no "Projeto de Ensino: Leitura, interpretação e produção de textos" vinculado ao Programa Foco Acadêmico. Interesse na área de Educação Ambiental com produção monográfica em andamento com o título: Educação Ambiental: Percepção de moradores da zona urbana do município de Chapadinha - MA. Atuou como monitora voluntária na disciplina Zoologia de Invertebrados II e membro do Laboratório Artrópodes do Solo (LAS) sob comando do Prof. Dr. Edison Fernandes da Silva e localizado no Campus de Chapadinha da referida Instituição. E-mail: [fabricia.lima@discente.ufma.br](mailto:fabricia.lima@discente.ufma.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9059-2940>.

**RESUMO:** O iletramento acadêmico de ingressantes das Instituições de Ensino Superior e tem sido um limitante à conclusão do curso mais forte do que aspectos financeiros e de outra natureza. Nesse estudo, verificou-se a capacidade de leitura, de interpretação de texto e de produção textual de estudantes ingressantes em uma Instituição Federal de Ensino Superior IFES do Estado do Maranhão, e implementou-se medidas mitigadoras que fomentam a leitura interpretativa e a produção textual. As atividades foram desenvolvidas em duas etapas: (I leitura e interpretação textual; II produção textual) e foram todas aplicadas online através da plataforma Google Classroom. A adesão ao projeto foi baixa e a maior parte da turma foi composta por estudantes do curso de Licenciatura em Biologia. A leitura continuada na etapa I afetou positivamente a produção textual da etapa II. O desempenho dos estudantes na etapa II foi maior do que na etapa I. Os estudantes recém egressos do ensino médio, que participam de projetos de pesquisa, de projetos de ensino, que são bolsistas de iniciação científica e que são oriundos de escolas privadas, apresentaram os níveis mais altos de desempenho em leitura, interpretação de textos e produção textual.

**Palavras chaves:** Leitura, Interpretação de texto, Produção textual, Graduação.

## INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo contínuo (Duarte & Rossi 2008, Silva 2018), que está além da decodificação de palavras (Durante, 2007; Barros, 2019). Ler exige do sujeito o entendimento de cada termo gráfico, da visualização dos cenários descritos pelo autor do texto. A leitura em seu sentido estrito deve permitir que o sujeito faça uma imersão no universo criado pelo escritor. Essa imersão deve ser conectiva ao ambiente de vida do leitor e correlacionada às suas experiências com este meio, de modo que essas correlações fomentem o senso crítico (Sampaio & Santos 2002), potencializando a capacidade de produzir conhecimento, colocando o leitor na posição de agente modificador do meio (Haddad & Siqueira 2015).

A leitura interpretativa somente será possível se o sujeito estiver contido em um universo que enriqueça o seu vocabulário. Para além de um vocabulário rico é necessário reger e concordar os elementos gramaticais: substantivos, pronomes, artigos, adjetivos, complementos, adjuntos de verbos, predicados, sujeitos em orações e frases. Para produzir textos claros e que sejam atrativos aos leitores é necessário conhecer e dominar

o ambiente gramatical e da sintaxe. Apesar da verbalização ser um meio rápido e prático de se comunicar, de transmitir conhecimento e culturas é na linguagem escrita que se eterniza a fala (Cezar, 2004; Martins, 2017). Os sons dessas falas se projetam no espaço e muitas vezes em outros idiomas na medida que são produzidos textos com clareza e acomodados nas regras básicas da escrita de cada idioma.

A boa escrita está relacionada ao nível de letramento literário do produtor textual, que acentua essa habilidade no tempo de formação acadêmica, contudo a aptidão para escrita de textos coesos, coerentes tem sido fortemente afetada em estudantes de graduação, sobretudo nos países em desenvolvimento (Qian & Lingjie, 2017; Honório et al., 2019; Shaikh et al., 2020), nos quais se inclui o Brasil, onde a educação ainda depende de políticas de governo que periodicamente são modificadas e, portanto, inconsolidadas; enquanto que nos países desenvolvidos a educação é feita a partir de um sistema educacional consolidado, fruto de uma política educacional de estado (Bonamino et al. 2002; Jong-Moon, 2010). Segundo Qian & Lingjie (2017) mesmo nos países desenvolvidos, os textos acadêmicos e as obras literárias clássicas tem sido substituídos por leituras de entretenimento (revistas de moda, de jogos, dentre outros, além da cultura de visualizações de vídeos). A baixa adesão dos estudantes às atividades relacionadas ao letramento literário tem provocado a produção de metodologias que ampliem a aderência dos estudantes às atividades de leitura e produção textual.

Para o caso do letramento literário, Alhussain (2017) acrescenta que a interpretação e produção de textos podem ser melhoradas quando são trabalhadas junto a tarefas de redação e resumos textos ou como mostra os resultados obtidos por Guizzo (2015) que utilizou sequências didáticas que fomentaram as habilidades de leitura, de interpretação e de produção textual, aproveitando os saberes e as capacidades dos alunos em relação leitura e interpretação de texto. Fomentar a leitura, interpretação e produção textual gera no sujeito desse processo o sentimento de pertencimento ao meio no qual está inserido, especialmente no ambiente acadêmico.

As limitações com a leitura e interpretação textual têm gerado problemas para os estudantes de graduação (Alves, 2018; De Lima Yamaguchi & Furtado, 2018). Esses problemas se manifestam nas avaliações, na produção de relatórios de estágio, na

produção de trabalhos monográficos. Muitos estudantes apresentam limitações para fazer uma leitura interpretativa dos enunciados das questões das provas, principalmente quando se trata de questões que fazem conexões com outras áreas do saber. A leitura, interpretação e produção de textos têm sido um gargalo muito mais estreito e, certamente, muito mais limitante à conclusão do curso do que aspectos financeiros e de outra natureza. O estudante com limitação na leitura e na escrita não consegue desenvolver suas habilidades, não consegue dialogar com outros saberes, o que resulta em altos índices de reprovações e evasão escolar (Moratelli, 2022). Esse problema precede a educação superior, que por mais que seja seletiva é também inclusiva e, por essa condição, deve admitir esse ônus e suscitar meios para tratar o problema. Nesse trabalho buscou fazer um diagnóstico da capacidade de leitura, de interpretação de texto e de produção textual de estudantes ingressantes em uma unidade de ensino acadêmico de uma IFES localizada a Nordeste do Estado do Maranhão e implementar medidas mitigadoras que fomentem a leitura interpretativa e a produção textual.

## METODOLOGIA

O estudo é resultante do projeto de ensino: leitura, interpretação e produção de textos, que foi ofertado aos estudantes matriculados nos primeiros períodos (1º, 2º, 3º e 4º) de quatro cursos de graduação de uma unidade de ensino acadêmico de uma IFES localizada a Nordeste do Estado do Maranhão. O projeto foi desenvolvido no período de agosto de 2020 a junho de 2021. Todas as atividades propostas foram aplicadas remotamente, utilizando-se a plataforma do Google Classroom.

O período de inscrição ficou aberto durante 15 dias e todos os estudantes foram convidados via e-mail. Os convites foram enviados, inicialmente, a 206 estudantes regularmente matriculados nos 1º e 2º períodos e como houve baixa adesão na primeira chamada, o convite foi estendido aos estudantes dos 3º e 4º períodos, sendo convidados mais 159 estudantes, totalizando 365. Os 41 estudantes que aceitaram o convite efetivaram suas matrículas acessando um link, contido no convite (e-mail), que os direcionava para uma turma virtual privada na plataforma Google Classroom.

O projeto foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa foram implementadas atividades de leitura e interpretação de textos. Foram geradas tarefas semanais com textos para leitura e questionários de verificação da capacidade interpretativa desses textos. As questões de verificação da capacidade interpretativa dos textos foram construídas de acordo com o método de Teoria de Resposta ao Item desenvolvida formalmente por Lord (1952). A primeira fase do projeto iniciou-se em 09 de dezembro de 2020 e foi encerrada em 10 de fevereiro de 2021. Todas as atividades de leitura e interpretação de textos foram postadas no ambiente do Google Classroom. O sistema foi configurado para realizar as correções automáticas dessas atividades e gerar a nota de desempenho de cada estudante na respectiva atividade. Além das atividades de leitura e interpretação de texto, os estudantes receberam nessa mesma fase: tutoriais, vídeos e materiais literários com instruções e dicas para ampliar a compreensão e interpretação de textos. Os estudantes receberam instruções e suporte, às dúvidas pertinentes aos assuntos do projeto, através dos canais de e-mails e do ambiente de conversação do Google Classroom.

Na segunda etapa do projeto foi implementado a fase de produção de textos. O gênero textual escolhido foi o dissertativo-argumentativo. Esse gênero textual foi escolhido, porque é o tipo de texto mais solicitado nas tarefas acadêmicas dos estudantes como os relatórios, nos TCCs, dentre outros.

Nos primeiros quinze dias da etapa II, os estudantes receberam instruções (áudios, vídeos, mensagens de textos e material literário) acerca das atividades que seriam desenvolvidas. Na primeira atividade, foi proposto a construção de um texto dissertativo-argumentativo de forma seriada. Na primeira semana foi trabalhado e sugerido a construção da introdução do texto. Na segunda semana trabalhou-se a construção do desenvolvimento textual, e na terceira semana solicitou-se aos estudantes a elaboração da conclusão do texto. Após a terceira semana, foram propostos, semanalmente, outros cinco temas para desenvolvimento de textos de natureza dissertativo-argumentativo. Os textos foram corrigidos e os estudantes foram informados de seus desempenhos, tanto qualitativo quanto quantitativo, em cada atividade. Além do conceito quantitativo, os estudantes receberam considerações específicas acerca da utilização dos mecanismos linguísticos necessários para construção de textos coesos e coerentes acerca da coerência

entre título e conteúdo textual, sobre o posicionamento crítico que se deve adotar ao decorrer do texto...

O resultado das avaliações das atividades na primeira e segunda etapa foram categorizados em três níveis: nível I – (desempenho de 0 – 60 %), nível II – (desempenho de 61 – 79%) e nível III (desempenho de > 80%). Foi considerado concluinte o estudante que finalizou as duas etapas com frequência igual ou superior a 75%.

Os dados do desempenho dos estudantes foram testados quanto a normalidade e não foi identificado a condição de normalidade para os dados de desempenho dos estudantes nas etapas I e II. Foi realizada a estatística descritiva desses dados e as médias de desempenho comparadas pelo teste não paramétrico de Fredman. Os dados socioeconômicos dos participantes foram associados ao desempenho dos estudantes através do teste de análise de correspondência múltipla. Os testes estatísticos foram realizados com auxílio do software Infostat (Di Renzo et al., 2020).

## RESULTADOS

Trezentos e sessenta cinco estudantes do 1º ao 4º período dos cursos de A, B, C e D, foram convidados para participarem do projeto: leitura, interpretação e produção de textos. No curso A foram convidados 53 estudantes, no B 119, no C 83, e no D 110 estudantes. Somente 10,9 % dos estudantes que receberam o convite se inscreveram no projeto. O percentual de estudantes que aderiram ao curso foram 72,5% do curso B, 10% do curso A, 10% do curso D e 7,5 % do curso C.

Quarenta estudantes se inscreveram no curso, sendo três estudantes do curso C, 29 do curso B, 04 do curso de A e 04 do curso D. A primeira etapa do projeto iniciou com 28 estudantes do curso B, 01 do curso C, 03 do curso A e 03 do curso D, totalizando 35 estudantes ativos no projeto, pois cinco dos 40 inscritos desistiram na primeira semana de atividades.

Trinta e três estudantes concluíram a primeira etapa com frequência mínima de 75% (Tabela 01). Os estudantes que concluíram a primeira etapa do projeto obtiveram

desempenho médio de 70%, com oito estudantes atingindo o nível I de desempenho, 21 o nível II e 06 o nível III.

Dezesseis estudantes, dos 33 que concluíram a primeira etapa, desistiram de participar da segunda etapa do projeto. O desempenho de 13, dos 16 estudantes que desistiram de participar da 2ª etapa, foi superior a 70% e somente três tiveram nível de desempenho inferior a 60%.

Tabela 1 – Desempenho médio obtido por estudantes de graduação em atividades de leitura e interpretação de texto e produção textual.

Estudantes	Leitura e interpretação de textos		Produção textual	
	N	Desempenho médio (%)	N	Desempenho médio (%)
E1	6	70	-	-
E2	6	35	-	-
E3	6	80	-	-
<b>E4</b>	<b>6</b>	<b>75</b>	<b>8</b>	<b>80</b>
E5	6	20	-	-
<b>E6</b>	<b>6</b>	<b>85</b>	<b>8</b>	<b>87,5</b>
E7	6	75	-	-
<b>E8</b>	<b>6</b>	<b>75</b>	<b>8</b>	<b>90</b>
<b>E9</b>	<b>6</b>	<b>65</b>	<b>8</b>	<b>82,5</b>
E10	6	70	-	-
E11	6	75	-	-
<b>E12</b>	<b>6</b>	<b>75</b>	<b>8</b>	<b>80</b>
<b>E13</b>	<b>6</b>	<b>70</b>	<b>8</b>	<b>85</b>

Continua...

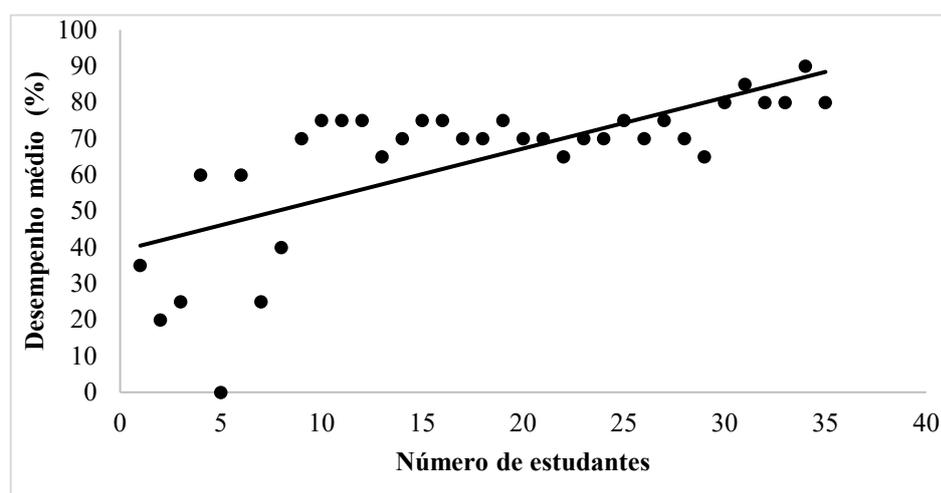
continuação da tabela 01

Estudantes	Leitura e interpretação de texto		Produção textual	
	N	Desempenho médio (%)	N	Desempenho médio (%)
E14	6	70	-	-
E15	6	80	-	-
<b>E16</b>	<b>6</b>	<b>75</b>	<b>8</b>	<b>82,5</b>
E17	6	70	-	-
E18	6	70	-	-
<b>E19</b>	<b>6</b>	<b>65</b>	<b>8</b>	<b>85</b>
E20	6	25	-	-
<b>E21</b>	<b>6</b>	<b>70</b>	<b>8</b>	<b>80</b>
E22	6	60	-	-
<b>E23</b>	<b>6</b>	<b>70</b>	<b>8</b>	<b>90</b>
E24	6	0	-	-
<b>E25</b>	<b>6</b>	<b>80</b>	<b>8</b>	<b>82,5</b>
E26	6	75	-	-
E27	6	70	-	-
<b>E28</b>	<b>6</b>	<b>60</b>	<b>8</b>	<b>82,5</b>
E29	6	75	-	-
<b>E30</b>	<b>6</b>	<b>70</b>	<b>8</b>	<b>95</b>
E31	6	25	-	-
<b>E32</b>	<b>6</b>	<b>90</b>	<b>8</b>	<b>87,5</b>
<b>E33</b>	<b>6</b>	<b>80</b>	<b>8</b>	<b>92,5</b>

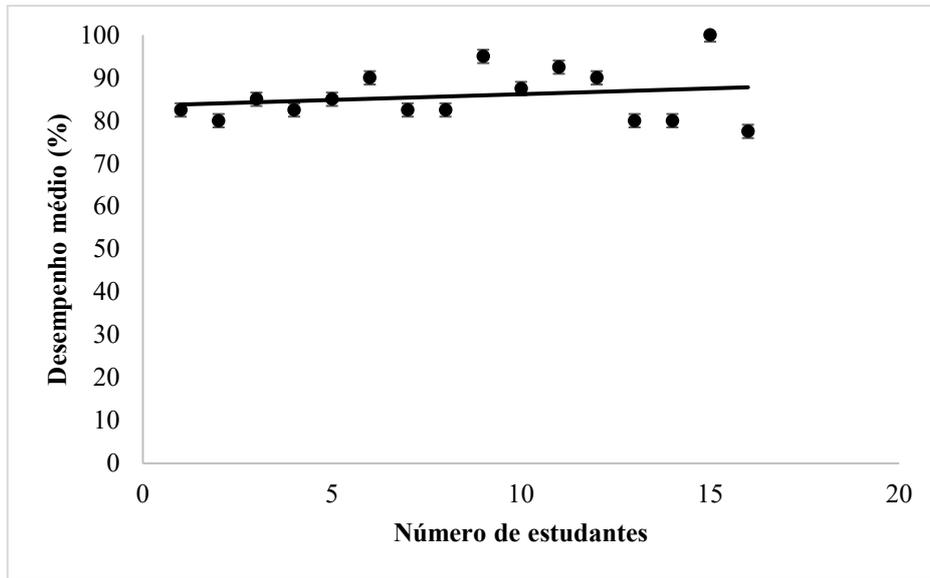
<b>E34</b>	<b>6</b>	<b>65</b>	<b>8</b>	<b>10</b>
<b>E35</b>	<b>6</b>	<b>40</b>	<b>8</b>	<b>77,5</b>
E36	-	-	-	-
E37	-	-	-	-
E38	-	-	-	-
E39	-	-	-	-
E40	-	-	-	-

E – estudantes, N – tamanho da amostra. Fonte: Dados da pesquisa.

O desempenho médio dos estudantes na leitura e interpretação de textos, na primeira etapa, foi menor que o desempenho médio obtido na segunda etapa (Tabela 02). Os dados da estatística descritiva mostram que a variação das notas de desempenho na etapa I (CV=31,48%) foi, em valor absoluto, maior do que a variação observada das notas de desempenho na segunda etapa (CV=23,36%) (Tabela 02). A figura 01 mostra que o desempenho dos estudantes foi crescente na etapa I e apresentou tendência de estabilidade na segunda etapa (Figura 02).



**Figura 1** – Evolução das notas de desempenho médio obtido por estudantes de graduação em seis atividades de leitura e interpretação de texto.



**Figura 2** – Evolução das notas de desempenho médio obtido por estudantes de graduação na atividade de leitura e interpretação de texto.

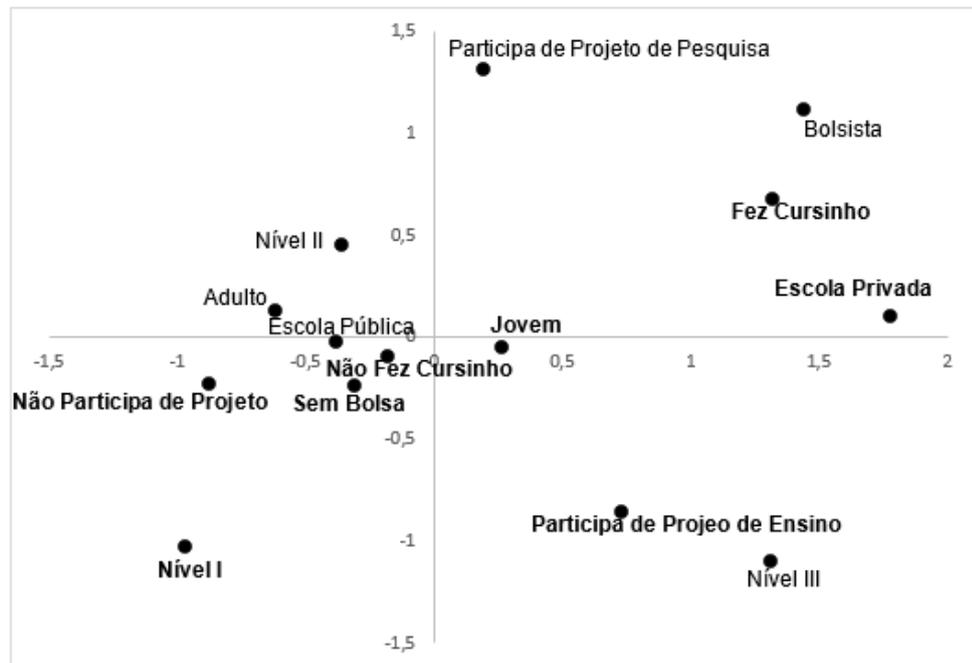
**Tabela 02** - Estatística descritiva de notas de desempenho obtidas por estudantes de graduação em atividades de leitura e interpretação de texto (etapa I) e produção textual (etapa II). Medidas de Ranks com letras diferentes representam diferenças de médias estatisticamente significativas com  $\alpha$  de Fredman a 5% de significância.

	N	Média	D.P.	C.V.	Mínimo	Máximo	Mediana	Rank
Etapa I	35	64,43	20,28	31,48	0	90	70	18A
Etapa II	17	80,59	18,82	23,36	10	95	82,5	33B

N – Número de atividades concluídas em cada etapa, D.P. Desvio Padrão, C.V. Coeficiente de Variação. Fonte: dados da pesquisa.



A análise de correspondência mostra que os estudantes recém egressos do ensino médio, que participam dos programas de bolsas de fomento e que são oriundos de escolas privadas, tiveram o melhor nível de desempenho na leitura e interpretação de textos. Os estudantes que obtiveram menor nível de desempenho na etapa de leitura e interpretação de textos são aqueles com maior tempo de conclusão do ensino médio, que não participam dos programas de bolsas ou desenvolvem estágios e que são oriundos de escolas públicas (Figura 03).

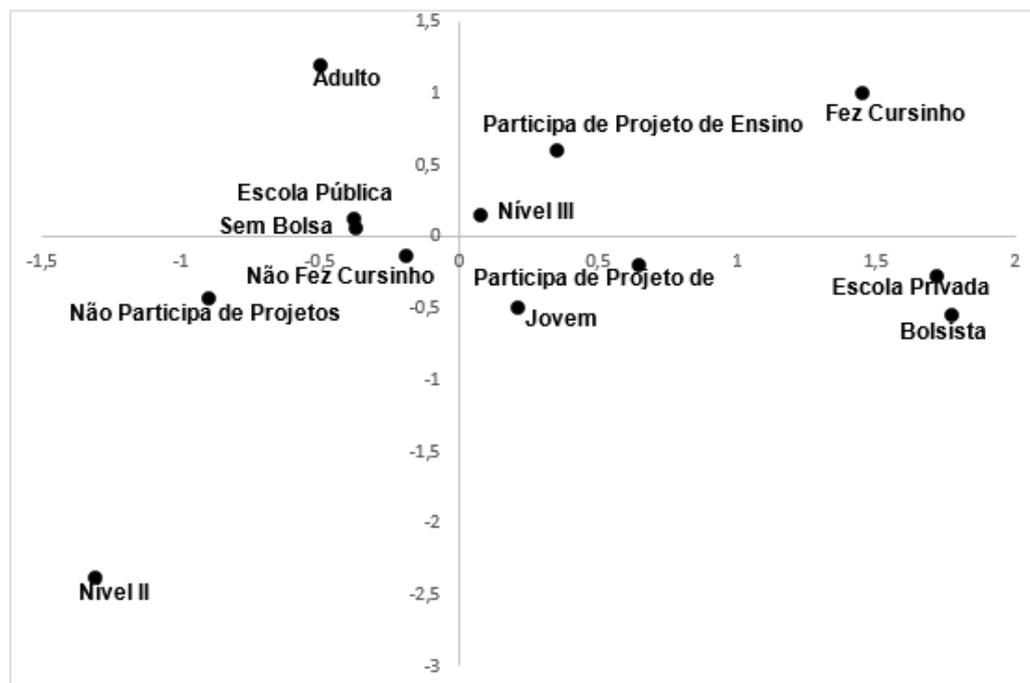


**Figura 3** – Análise de correspondência entre os níveis de desempenho: nível I – (desempenho de 0 – 60 %), nível II – (desempenho de 61 – 79%) e nível III (desempenho de > 80%) de estudantes de graduação em atividades de leitura e interpretação de texto com dados escolares e acadêmicos desses estudantes: Idade (adulto ou jovem), participaram de cursinho pré-vestibular (Fez cursinho ou não fez cursinho); Estudaram em (Escola pública ou Privada); Participam de projetos (Projeto de Pesquisa ou Projeto de Ensino); São bolsistas (Bolsista ou Não bolsista).

A fase de produção textual iniciou com 21 estudantes e finalizou com 17. Nessa etapa, a maioria dos concluintes tiveram desempenho acima de 80%, com somente um estudante no nível II de desempenho. O coeficiente de variação dos dados obtidos nessa etapa foi menor do que a variação observada na primeira etapa, mas os dados mostram

que houve uma tendência de evolução crescente na qualidade dos textos produzidos à medida que o número de textos produzidos foram aumentando (Tabela 01)(Figura 02).

A análise de correspondência mostra que os estudantes recém egressos do ensino médio, que participam dos programas de bolsas de fomento e que são oriundos de escolas privadas, tiveram o melhor nível de desempenho na produção de textos (Figura 04). Os estudantes com maior tempo de conclusão do ensino médio, que não participam dos programas de bolsas ou desenvolvem estágios e que são oriundos de escolas públicas, tiveram menor nível de desempenho (nível II) - Figura 04.



**Figura 04** – II Análise de correspondência entre os níveis de desempenho nível I – (desempenho de 0 – 60 %), nível II – (desempenho de 61 – 79%) e nível III (desempenho de > 80%) de estudantes de graduação em atividades de produção textual com dados escolares e acadêmicos desses estudantes: Idade (adulto ou jovem); Participaram de cursinho pré-vestibular (Fez cursinho ou não fez cursinho); Estudaram em (Escola pública ou Privada); Participam de projetos (Projeto de Pesquisa ou Projeto de Ensino); São bolsistas (Bolsista ou Não bolsista).

## DISCUSSÃO

A baixa adesão dos estudantes ingressantes ao projeto de leitura, interpretação e produção textual não pode ser associada a possibilidade de um grande volume de afazeres dos estudantes, pois o curso foi proposto para não figurar como mais um compromisso acadêmico formal. O convite aos estudantes foi apresentado, mostrando que a adesão ao projeto não representaria a inclusão de mais uma disciplina do curso com aulas, atividades e provas. O projeto foi formatado para acontecer dentro de um espaço informal, com atividades assíncronas e com calendário amplo para execução e devolução das atividades propostas.

A baixa adesão dos estudantes ao projeto pode estar associada a baixa motivação que os estudantes têm para tratar dos temas relacionados à leitura e à produção textual, pois segundo Qian & Lingjie (2017), os estudantes têm substituído textos acadêmicos e as obras literárias clássicas por leituras de entretenimento (revistas de moda, de jogos, dentre outros, além da cultura de visualizações de vídeos). Além de entretenimento, a rede de internet permite que o estudante acesse textos e atividades semelhantes aos solicitados nas disciplinas de graduação. O material encontrado na internet, muitas vezes, vem carregado de comentários interpretativos, dentre outras observações feitas por especialistas, sendo mais um fator que possivelmente desestimulou muitos estudantes de participarem do projeto. O distanciamento dos estudos formais e a máxima aderência às soluções disponíveis nas redes de internet ganha cada vez mais adeptos, sobretudo em um público que, de acordo com dados do SAEB - 2019 (INEP 2021), tem concluído o ensino médio com desempenho inferior a 30% nos temas relacionados à língua portuguesa.

A evasão que houve na segunda etapa do curso foi majoritariamente de estudantes que apresentaram um bom desempenho na primeira etapa. Esse grupo de estudantes era composto de bolsistas de iniciação científica e portadores de outras modalidades de bolsas. O nível de aprofundamento nos temas relacionados à leitura e interpretação de texto pode ter desestimulado a continuidade desses estudantes no curso. É possível que esses estudantes tivessem expectativas de ampliar suas competências na redação científica, mas quando perceberam que o curso seguiria discutindo em um nível mais basal os temas relacionados à produção textual, encerram suas inscrições no projeto.

O tratamento e a discussão dos temas propostos nesse projeto em níveis mais basais e mais simples foram provocados intencionalmente para atender os estudantes com menor nível de desempenho nesses temas, a fim de inseri-los no ambiente de conversação, de leitura e produção textual do cotidiano acadêmico.

A composição da turma do projeto, essencialmente com estudantes de um Curso de Licenciatura, mostra a aderência dos discentes à temas teóricos e consequente rejeição e receio para estudar conteúdos matemáticos como mostram os dados obtidos por Almeida e Ciríaco (2020), quando investigaram as relações entre os licenciandos de Pedagogia com conteúdo de matemática. A tendência corrente nos cursos das áreas técnicos-profissionais é de afastamento dos temas da área de conhecimento humano, pois segundo Hoernig Junior et al. (2021), os estudantes que optam pelos cursos técnicos têm maior afinidade com disciplinas e conteúdo da área de exatas.

A evolução que os estudantes apresentaram no desempenho da capacidade interpretativa de textos mostra que o aumento do tempo de leitura tem efeitos significativos na capacidade de interpretar textos, pois segundo Alves & Penha (2018), a leitura perene forma leitores e quando isso ocorre nos cursos de graduação esses leitores se apropriam da linguagem científica Oliveira e Queiroz (2015). A leitura continuada segundo Durante (2007) e Barros (2019) gera percepções que extrapolam a mera decodificação de palavras. O leitor constrói um banco de vocábulos que lhe dá mobilidade e fluidez de leitura. Os resultados obtidos na etapa de leitura e interpretação de textos evidenciam os efeitos positivos da repetibilidade das atividades de leitura na capacidade interpretativa dos textos dos estudantes avaliados nesse estudo.

Os resultados da análise correspondência múltipla, que confrontou o desempenho dos estudantes com parâmetros acadêmicos, confirmam a premissa de que a perenização do exercício da leitura impacta positivamente a capacidade de interpretar o que está sendo lido. Os estudantes recém egressos do ensino médio, provenientes de escolas privadas e que estão envolvidos em projetos de pesquisa, ensino ou extensão, compuseram o grupo de discentes que tiveram melhor desempenho nas atividades de leitura e interpretação de texto. Os estudantes que são recém egressos do ensino médio, que participam de projetos e que são bolsistas, praticam com mais frequência o exercício

da leitura, de acordo com Guerra et al (2021), são os estudantes que apresentarão melhor desempenho acadêmico, como foi observado nesse estudo.

Os estudantes que não fizeram formação continuada apresentaram menor desempenho acadêmico e isso, muito provavelmente ocorreu porque esses estudantes são adultos que dividem os estudos formais com o mercado de trabalho, com famílias, com a maternidade e/ou paternidade, entrando em concordância com os dados obtidos por Correio & Gonçalves (2019), que encontraram resultados semelhantes quando verificaram os aspectos da vida pessoal que interferem no desempenho acadêmicos de jovens adultos universitários.

A associação das deficiências de leitura e interpretação de textos com escolas públicas, baixos indicadores acadêmicos não deve ser um parâmetro estatístico modelador ou formador de categorias de estudantes. A ferramenta estatística deve ser útil para identificar populações de estudantes que devem ser qualificadas, mesmo no ambiente acadêmico, para leitura e interpretação de textos. Isso suscita a discussão acerca dos projetos de inclusão na educação superior, pois não basta incluir o excluído, é preciso tratá-lo para além de mais uma matrícula no ensino superior. Passos et al. (2021), ressalta que o processo de inclusão é complexo e a permanência do estudante na universidade não deve se limitar apenas ao repasse de auxílios financeiros, mas devem considerar aspectos como relacionamento, dificuldade emocionais e acadêmicas.

A identificação da origem e o tratamento das limitações acadêmicas devem ser pensadas nos projetos e programas de universalização do ensino superior para que o estudante cotista, por exemplo, seja incluído na instituição de ensino e na comunidade acadêmica. Os estudos de Santos et al. (2016), comparando o desempenho de estudantes cotistas e não cotistas, mostrou que há uma forte assimetria de notas fortemente desfavorável ao estudante cotista, que nem sempre cumprem todas as etapas de formação nas redes públicas de ensino básico. Na análise de Bezerra & Gurgel (2012), o grupo de estudantes cotistas estudados por esses pesquisadores em 2005 e 2006, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, foram os que apresentaram melhor desempenho acadêmico, pois não tiveram problemas de inclusão na comunidade acadêmica, visto que foram rapidamente incluídos na comunidade acadêmica, além disso, foi no grupo dos cotistas

que se observou menores taxas de evasão. Os resultados de Bezerra & Gurgel (2012), contrastam com os dados obtidos nesse estudo e com os dados de Santos et al. (2016), mostrando que o desempenho dos estudantes tem sido discreto nos últimos anos, porque, segundo Qian & Lingjie (2017), os estudantes estão substituindo hábitos de leitura e de estudos por leituras de entretenimento (revistas de moda, de jogos, dentre outros, além da cultura de visualizações de vídeos).

As novidades tecnológicas e as mídias sociais compõem mais uma variável que afeta negativamente o desempenho dos estudantes que ingressam nas IES – Instituições de Ensino Superior, sobretudo os estudantes oriundos de escolas públicas. O público de estudantes egressos de escolas públicas leva para o ambiente acadêmico as deficiências de formação na educação básica. Nas avaliações nas edições do IDEB-Brasil/Ensino Médio no período de 2005 a 2017, o desempenho desses estudantes tem sido discreto, com notas que variaram de 3,4 a 3,8 (Rangel et al, 2021). As políticas de inclusão e de ações afirmativas subsidiam o acesso desses estudantes a educação superior na condição de cotistas.

As deficiências de formação na educação básica e os estigmas culturais, sociais e econômicos que marcam os estudantes cotistas maximizam o processo de exclusão e segregação desses estudantes da comunidade acadêmica. Esses estudantes se tornam apenas matrículas no ensino superior e sem mobilidade nos cursos, repetem disciplinas, períodos, alargam o tempo de formação, são indicadores da redução das notas de avaliação dos cursos e das IES – Instituições de Ensino Superior. Contudo, esses cenários podem ser menos frequentes nas IES à medida que é oportunizado ao estudante ingressante, cursos de letramento literário, cursos de nivelamento, orientação acadêmica, dentre outros suportes que não estão presentes nas disciplinas formais. Mello & Souza (2021) reiteram que o estudante ingressante nas IES não pode ser considerado iletrado no sentido stricto, posto que esses estudantes não tiveram contato com os gêneros textuais cobrados nas IES, além disso, os mesmos autores reforçam a importância de se implementar cursos de nivelamento para os estudantes ingressantes, para que o problema não seja transferido para vida profissional e até mesmo para os cursos de pós-graduação, visto que não tiveram, no período da graduação, estudos sistematizados sobre o gênero textual discursivo dominante nas academias Mello & Rodrigues (2021). Os estudantes

que ingressam nesses cursos tendem a melhorar o desempenho acadêmico Guizzo (2015) e tem maior acolhida e inserção na comunidade acadêmica a despeito de quaisquer diferenças sociais, culturais econômicas como verificaram Bezerra & Gurgel (2012).

Os estudantes que maximizam o tempo de leitura, e sobretudo lendo textos de discursivos Mello & Souza (2021), produzirão textos em níveis mais elevados do que os estudantes que não praticam a leitura. As atividades desenvolvidas na etapa I desse projeto produziram efeitos significativos na qualidade dos textos produzidos na fase de produção textual. A evolução da capacidade interpretativa dos textos na fase I expõe a estreita e verdadeira correlação que há entre leitura e produção textual, como destaca Guizzo (2015). Os estudantes que finalizaram o projeto cumpriram todas as atividades de leitura e interpretação de textos, seguiram para a segunda etapa do projeto com mais habilidades para construção de textos. O melhor desempenho dos estudantes na etapa de produção textual mostra os efeitos da intensificação do tempo de leitura e mostrou também que os estudantes que estão envolvidos em atividades acadêmicas, que provocam a leitura e produção textual, produzem textos em níveis de desempenho mais elevados.

As diferenças sociais, a base de formação, o tempo de conclusão do ensino médio e o envolvimento em atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares tem forte relação com o desempenho dos estudantes tanto na competência para leitura interpretativa quanto para produção textual. Estudantes bolsistas (PIBIC, PIBID, Residentes Pedagógicos) possuem desempenho acadêmico superior aos estudantes que não compõem esses programas Guerra et al (2021). Os programas de bolsa fomentam remuneração, mas deixam um legado que impacta positivamente a formação acadêmica do estudante. Esses impactos são percebidos na inserção que esses estudantes têm no mercado de trabalho e nas pós-graduações. Estudantes que participaram de programas de iniciação científicas, segundo Giordani et al. 2009; Silva & Bin (2019), são mais experimentados na pesquisa, tem um nível de amadurecimento maior para tomada de decisões e execução de projetos de pesquisas, sendo esses estudantes mais frequentes nos cursos de pós-graduação. Cunha et al.(2021), chamam a atenção para os efeitos e a necessidade de ampliação de programas de iniciação científica voltados para a licenciatura. Segundo esses autores os programas de iniciação científica afetam

positivamente formação de professores e a inserção de professores nos cursos de pós-graduação na área de educação.

Os programas de iniciação científica, de iniciação à docência, dentre outros programas de formação e de incentivo à permanência do estudante na educação superior têm apresentado resultados positivos como destacam Cunha *et al* (2021), mas não são suficientes, por exemplo, para resolver o problema do iletramento literário dos estudantes ingressantes na graduação que carregam fortes limitações para leitura, interpretação e produção de textos. O número de bolsas não é suficiente para atender e tratar todos os estudantes que manifestam tais limitações. Nesse sentido, os projetos ou disciplinas formais que visam o nivelamento de estudantes sem letramento literário ou que não tiveram convívio mais estreito com o gênero discursivo consolidam o processo de inclusão, fazendo dos alunos inseridos nas IES estudantes ativos na comunidade acadêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão do público alvo ao projeto foi discreta. Os estudantes do curso de licenciatura foram os que tiveram maior adesão ao curso. Os estudantes que finalizaram o curso tiveram um desempenho crescente em leitura e interpretação de textos. O desempenho dos estudantes na etapa de produção textual foi maior que o desempenho desses mesmos estudantes na etapa de interpretação de textos. A leitura continuada na etapa I afetou positivamente a produção textual da etapa II do presente projeto. Os estudantes com menor tempo de conclusão do ensino médio, que participam de projetos de pesquisa, projetos de ensino, que são bolsistas de iniciação científica e que são oriundos de escolas privadas, apresentaram os níveis mais altos de desempenho tanto em leitura, interpretação de textos e produção textual. Ler e escrever com habilidade e qualidade seguindo as normas da língua corrente é um exercício contínuo que não pode ser substituído por mídias tecnológicas como áudios, vídeos, redatores eletrônicos, dentre outros mecanismos.

SILVA, Edison Fernandes da; SOUZA, Gilcyvan Costa de; SILVA, Amanda Letícia Oliveira; LIMA, Fabrícia Maria de Sousa Letramento acadêmico de estudantes ingressantes em uma instituição de ensino superior do meio norte do Brasil.

*EDUCAÇÃO EM REVISTA*, v. 24, Fluxo Contínuo, 2023, e023007.

<https://doi.org/10.36311/2236-5192.2023.v24.e023007>.

**ABSTRACT:** The academic illiteracy of newcomers to Higher Education Institutions has been a limiting factor for completing the course stronger than financial and other aspects. In this study, the reading ability, text interpretation and textual production of students entering a Federal Institution of Higher Education IFES in the State of Maranhão were verified, and mitigating measures were implemented that encourage interpretive reading and textual production. The activities were developed in two stages: (I reading and textual interpretation; II textual production) and all were applied online through the Google Classroom platform. Adherence to the project was low and most of the class was composed of students of Degree in Biology. Continued reading in stage I positively affected textual production in stage II. The performance of students in stage II was superior to that of stage I. Newly graduated high school students, who participate in research projects, teaching projects, scientific initiation scholarship holders and from private schools showed the highest levels of performance in reading, interpretation of texts and textual production.

**Keywords:** Reading, Text interpretation, Textual production, Graduation.

## REFERÊNCIAS

Alhussain, A. On text interpretation, summary production and pragmatic fatigue in EAP written discourse. *International journal of english linguistics*, Canadá, n.4, 15 de julho de 2017. Disponível em: (<http://doi.org/10.5539/ijel.v7n4p197>).

Almeida, C.R.F.M. & Ciríaco, K.T. Formação de Atitudes em Relação à Matemática na Licenciatura em Pedagogia no Contexto de um Projeto de Investigação. *Revista InsignareScientia*. Cerro Lago – RS, Vol. 3, n. 5, p. 189-207, Set./Dez.2020.

Alves, J.P.C. & Penha, A.C.F.M. Práticas de Leitura na EJA: Contribuições para a Formação Política de Leitores no Ensino Médio. *Educação em Revista*, Marília, [s/l], v.19, n.1, p. 155-174, Jan-Jun., 2018. Disponível em: (<https://doi.org/10.36311/2236-5192.2018.v19n1.10.p155>).

ALVES, Luciana Mendonça et al. Dificuldades enfrentadas por universitários: um olhar fonoaudiológico. *Formação@ Docente*, v. 10, n. 1, p. 7-28, 2018.

Barros, M. S. Alfabetização e Letramentos. *Revista desempenho*, [s.l.], n. 31, v. 2, 2019.

Bezerra, T.O.C. & Gurgel, C.R.M. A política pública de cotas em universidades, enquanto instrumento de inclusão social. *Revista Pensamento & Realidade*. Ano XV – [s.l.], v. 27 n° 2/2012

Bonamino, A.; Coscarelli C.; Franco, C. Avaliação e letramento: oncepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. *Educ. Soc.* [s.l.], 23(81).2002. Disponível em: (<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100006>).

Carvalho, A. C. T. B.; Bezerra, L. M.; Leão, L. C. A. O ensino de literatura: perspectivas e desafios no sul do maranhão. *Anais III CONEDU (Congresso Nacional de Educação)*. Campina Grande: Realize Eventos Científicos e Editora Ltda, 2016. Disponível em: ([http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV056\\_M D1\\_SA15\\_ID5575\\_13082016163306.pdf](http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_M D1_SA15_ID5575_13082016163306.pdf)) . Acesso em: 28 de junho de 2021.

Cezar, T. Lição sobre a escrita da história historiografia e nação no Brasil do século XIX. *Diálogos*, DHI/UEM, [s.l.] v. 8, n. 1, p. 11-29, 2004.

Correio, E.S. de L. & Gonçalves, J.P. Atribuições da Vida Pessoal de Jovens Adultos Universitários e Interferência no Desempenho Acadêmico. *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.*, [s.l.] v.20, n.4, p.422-429, 2019. Disponível em: (<https://doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n4p422-429>).

Cunha, R.C.O.B.; Barbosa, A. & Antunes-Souza, T. Iniciação científica nos cursos de licenciatura e contribuições para a formação de professores. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 21, n. 70, p. 1350-1371, jul./set. 2021. Disponível em: (<http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.21.070.AO04>)

DUARTE, K. & ROSSI, K. O processo de alfabetização da criança segundo Emilia Ferreiro. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*. Ano VI – Número 11 – Janeiro de 2008.

Durante, M. *Alfabetização de adultos*. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2007.

Di Rienzo, J.A., Casanoves, F., Balzarini, M.G., Gonzalez, L., Tablada, M., Robledo, C.W. *InfoStat* versión 2020. Centro de Transferencia InfoStat, Facultad de Ciencias Agropecuarias, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina. Disponível em: (<http://www.infostat.com.ar>)

De Lima Yamaguchi, Klenicy Kazumy; Furtado, Maria Aparecida Silva. Dificuldades na leitura e na escrita de textos científicos de estudantes universitários do interior do Amazonas. *Educação Online*, v. 13, n. 28, p. 108-125, 2018.

Ferreira, M. M.; Bottentuit, A.M.; Almeida, D.H.C. e Ribeiro, D.L.F. Retrato da leitura no Maranhão: continuidades e descontinuidades dos programas de leitura e bibliotecas. *Anais.. do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*. V.27. 2017 6p.

Fraga, J.A.G. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALFABETIZAÇÃO: A BUSCA PELA ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO NO BRASIL E AS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.7.n.1, jan. 2021. doi.org/10.29327/217514.7.1-24

Giordani, Estela Maris. et al. Formação para a pesquisa no ensino superior: aprendizagens dos bolsistas na iniciação científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: UFPB, 2009.

Guerra, F.L.T.; Lopes, J.M.R.; Medeiros Filho, A.E.C de.; Sousa, L.A. de. Estudantes de licenciatura em educação física com bolsas acadêmicas apresentam melhor desempenho no ENADE. Regae: *Rev. Gest. Aval. Educ Santa Maria*. v. 10 n. 19, p. 1-10 2021. Disponível em: (<http://dx.doi.org/10.5902/2318133864484>).

Guizzo, A. Contando um caso também se aprende a falar: A inserção da literatura no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. *Revista Fronteira*, São Paulo, Julho de 2015. Disponível em: (<https://ken.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/22445/0> &gt;). Acesso em: 4 de junho de 2021.

Haddad, Sérgio; Siqueira, Filomena. Analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Vitória, ES, v. 1, n. 2, p. 88-110, jul./dez. 2015.

Hidayatullah,H. Dayu,A.T. The effectiveness of cognitive learning strategies in improving students' reading ability at the first semester students of english department of Kalimantan Islamic University Banjarmasin in the academic year 2014/2015. *Jurnalilmusosialdanhumaniora*, [S.L.], v. 3, n. 1, April 2017.

Honório, B. K., Silva, E.R.L.da. & Darius, R.P.P. Fatores que interferem na leitura e escrita no Ensino Fundamental. In: *Múltiplos olhares da educação na contemporaneidade*. Editora Atena. 2019. Ponta Grossa – Paraná- Brasil. P.15-25.

Hoernig Junior, A.B.; Lucia Felicetti, V. .; Fossatti, P. Educação Superior: o que motiva a escolha pelos cursos de Engenharia? *Revista Educar Mais*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 232-248, 2021. Disponível em: (DOI: 10.15536/reducarmais.5.2021.2136).

INEP. *Resultados SAEB 2019, 2020*. Disponível em: ([https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/documentos/2020/Apresentacao\\_Coletiva\\_Imprensa\\_Saeb\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/documentos/2020/Apresentacao_Coletiva_Imprensa_Saeb_2019.pdf)). Acesso em: 09 setembro. 2021.

Jongmoon,L. A study on the Evaluation of Reading Ability for the Literature Reading of Korean College Students: the Freshmen of A University. *Journal of the Korean BIBLIA Society for library and Information Science* (한국비블리아학회지) . [s.l.], v. 21, n.3, p.17-27. 2010. Disponível em: (<https://doi.org/10.14699/kbiblia.2010.21.3.017>).

Lord F.M. *A theory of test scores*. Psychometric Monograph. 1952;(7).

Martins, F.G. A escrita do descontínuo em La Québécoite, de Régine Robin. *Darandina Revisteletrônica* – Programa de Pós-Graduação em Letras/UFJF, [s.l.], v. 10, n.1, 2017.

Mello, M; R.J. Apreciações valorativas de estudantes de mestrado sobre o ensino da leitura e da escrita. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, e233998, 2021.

Moratelli, Francielli Aloisio et al. Evasão no ensino superior: Array. *Nativa–Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso*, v. 10, n. 1, 2022.

Oliveira, J.R.S. de e Q., Linhares, S. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR DE QUÍMICA: UMA REVISÃO. *Química Nova* [online]. [s.l.] v. 38, n. 4, p. 553-562. Disponível em: (<https://doi.org/10.5935/0100-4042.20150019>). ISSN 1678-7064.

Paula, G.C.R. A Prática de leitura interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas Escolas da rede municipal da sede no município. *Psicologia & Saberes*. [s./l.], v. 8, n. 10, p. 25-49, 2019. Disponível em: (<https://doi.org/10.3333/ps.v8i10.870>)

Qian, Z. & Lingjie, M. *The Current Situations and Cultivation of College Students' Reading Ability*. Taking Engineering University as an Example. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research (ASSEHR)*, [s.l.], v. 95. International Conference on Education, Economics and Management Research (ICEEMR 2017)

Rangel, L.C.; Matta, L.G.da, Shimoda, E. Revisão sistematizada da literatura sobre o ideb -índice de desenvolvimento da educação básica. *International Scientific Journal 1*, [s.l.], v. 16, article nº 07, January/March 2021. Disponível em: (<http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/v16n1a7>).

Rigo, R.M.; Côrte, V.M.I.; Moreira, J.A.M. Escritura acadêmica e engagement: limitações e potencialidades na elaboração dos trabalhos finais da graduação (Academic scripture and engagement: limitations and potentialities in the preparation of the final work of the graduation). *Revista Eletrônica de Educação*, [s/l], v. 14, p. 1-12, 2020. Disponível em: (DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271993417>).

Sampaio, I.S. & Santos, A. A. A. Leitura e redação entre universitários: avaliação de um programa de intervenção. *Psicologia em Estudo*, Maringá, vol.7 no.1, p. 31-38, Jan./June 2002.

Santos, S.de J.B. dos. A importância da leitura no ensino superior. *Revista de Educação*, [s/l], v. 9, n. 9, p. 77-83, 2006.

Santos, J. L. dos; Malbouisson, C.; Silva, V.F.da; Cavalcanti, I.T.do N. Cotas e desempenho na Universidade Federal da Bahia: uma análise dos ingressantes de 2010 a 2012. *Economia-Ensaio*, Uberlândia, 31 ( 1 ): 255-288, Jul./Dez. 2016.

Serra, Luís Henrique. O Ensino de Língua Portuguesa na cidade de Codó - MA: Lendo e discutindo os dados oficiais. *Anais... IV CONEDU (Congresso Nacional de Educação)*. Campina Grande: Realize Eventos Científicos e Editora Ltda, 2017. Disponível em:([https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA15\\_ID4023\\_09072017112157.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA15_ID4023_09072017112157.pdf)). Acesso em 28 de junho de 2021.

Shaikh, M.A.; Memon, S.A.; Shah, S.W.A. Investigation the problems affecting EFL Learners' Reading skill at govt. College University Hyderabad, Sindh. *Research Journal of English Language and Literature (RJELAL)*. Índia, 16 de Marc. 2020, Vol. 08. Issue 1.2020, p. 465-473. Disponível em: (DOI: 10.33329/rjelal.8.1.465).

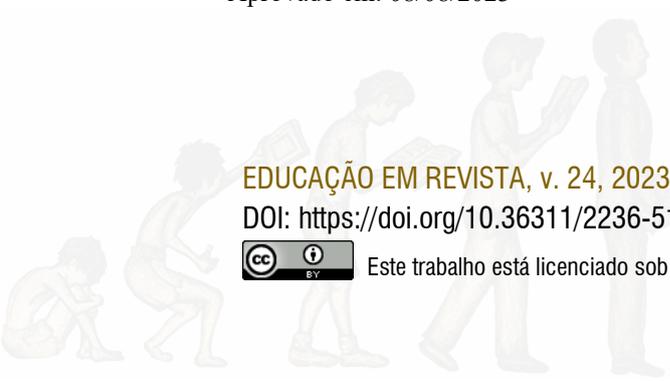
College University Hyderabad, Sindh. *Research Journal of English Language and Literature (RJELAL)*. Índia, 16 de Mar. 2020, Vol.8. Issue 1.2020, p. 465-473. Disponível em: (DOI: 10.33329/rjelal.8.1.465).

Silva, M do C. Novas perspectivas para o processo de alfabetização: reflexões a partir das contribuições recentes de Magda Soares e do Projeto Alfaetrar. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 894-927, set./dez. 2018.

Silva, P. S. B. da; BIN, A. *O impacto da iniciação científica na pós-graduação*. Seminários do LEG, Limeira, SP, n. 8, 13 de mar. 2019. Disponível em: (<https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/leg/article/view/1493>). Acesso em: 30 set. 2021.

Recebido em: 09/02/2023

Aprovado em: 08/08/2023



EDUCAÇÃO EM REVISTA, v. 24, 2023. Fluxo Contínuo

DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2023.v24.e023007>



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International License